

É com muita satisfação que apresentamos o Dossiê *Ensino-aprendizagem de Línguas Materna e Estrangeira*, no volume 15, número 4 da Revista *Itinerarius Reflectionis*. O referido dossiê conta com seis (06) trabalhos que discutem práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem de línguas, a partir do escopo teórico-metodológico dos estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

O primeiro artigo, *A educação de surdos: proposta de questionário de histórico da linguagem*, de autoria de Pereira, Curado e Benite, aborda o perfil bilíngue de surdos, a partir de uma pesquisa participante em que se analisou um questionário aplicado a seis alunos. As autoras exploram conceitos de bilinguismo e do surdo como indivíduo bilíngue. A pesquisa desenvolvida aponta para a complexidade da educação de surdos, cujo perfil bilíngue será afetado por aspectos como idade de aquisição, interação entre falantes, uso, dentre outros. Nesse sentido, o estudo ressalta a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre o perfil de tais sujeitos que possam contribuir para seus processos de ensino-aprendizagem.

Em *Abordagem Lexical, Linguística de Corpus e Enem: uma proposta de ensino de língua inglesa*, Lisboa e Yamamoto ressaltam as contribuições da Abordagem Lexical e da metodologia da Linguística de *Corpus*, ao discutirem uma proposta de ensino de língua inglesa (LI) focada na preparação de alunos para o ENEM. Os autores se apoiam no ensino do léxico com base nos *chunks* e tomam como *corpus* da investigação cadernos de prova de LI do referido exame. A proposta discutida se centra na análise dos quatro substantivos mais recorrentes no *corpus* do Enem e, a partir dela, Lisboa e Yamamoto apresentam exercícios de LI pautados em contextos comunicativos autênticos.

Ferreira, em *Histórias de uma professora de língua inglesa e seus alunos no Facebook: o papel do professor em ambiente online*, discute uma experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa que vivenciou com seus alunos em um grupo no *Facebook*. A autora, interpelada pelo desejo de se distanciar de uma prática de ensino que fugisse do ensino tradicional, apresenta uma proposta de aprendizagem colaborativa no ambiente virtual e, com base na pesquisa narrativa, em que priorizou a composição de sentidos, tece reflexões sobre sua prática pedagógica. A experiência vivenciada ressalta os desafios que a professora-pesquisadora enfrentou ao assumir uma postura distinta da sala de aula tradicional.

No artigo de Santos, *Motivação e expectativas de alunos iniciantes de língua francesa*, a autora apresenta a motivação como elemento importante no processo de ensino-aprendizagem de língua francesa, tanto por parte dos docentes quanto dos aprendizes. A autora define os tipos de motivação de acordo com a referência teórica selecionada e trabalha a teoria da expectativa-valor. O público alvo da pesquisa foram alunos de um centro de línguas de uma universidade pública mineira. O método utilizado usado foi um questionário que traçou o perfil sociocultural e a motivação quanto ao aprendizado de língua francesa. Os dados foram analisados de forma qualitativa e interpretados segundo a proposta de Gillham (2000). O resultado dessa análise mostrou que os alunos objetivam a compreensão e produção oral com fins de intercâmbio.

O quinto artigo, *O português do(a) surdo(a) no rizoma das línguas brasileiras*, de Lima e Rezende, traz o conceito de “árvore-raiz” e de “raiz-fasciculada” com base em Deleuze e Guattari (2011) para tratar de políticas linguísticas. Os autores mostram a necessidade de se revisitar a hegemonia e a colonialidade linguística e buscam dar visibilidade a uma nova geopolítica das línguas brasileiras. Para tal, abordam a dominação epistêmico-linguística e concebem o rizoma linguístico como proposta epistêmica, linguística e alternativa à valorização da diversidade do Brasil. Nela se inserem o português do(a) surdo(a) e os grupos linguísticos subalternizados como uma forma de concretização dos direitos linguísticos propostos pela UNESCO (1996).

No último artigo, *Reflexões sobre ações educativas para migrantes internacionais*, Vigar e Silva trabalham o processo migratório no Brasil, a partir da perspectiva da Pedagogia Social para promoção da equidade dos direitos entre cidadãos brasileiros e migrantes internacionais. A legislação brasileira sobre migração é abordada desde 1980 até o ano 2017, em nível nacional e municipal na cidade de São Paulo. O perfil do migrante é retratado, apresentando sua vulnerabilidade diante do processo migratório, devido às crises políticas, econômicas ou catástrofes naturais em seus países de origem. Diante desse cenário, as autoras definem a Pedagogia Social e propõem a abordagem da Educação Social para promover a permanência e inserção dos migrantes no nosso país. Essa seria uma proposta para garantir aos migrantes os direitos econômicos, sociais e políticos por meio da inserção linguística, social e laboral.

Os artigos que compõe este dossiê abordam o ensino de língua estrangeira, dentre elas a língua portuguesa como língua de acolhimento, a língua inglesa e a língua francesa.

Um dos temas subjacentes às discussões levantadas, nos trabalhos, diz respeito à inserção linguística, representada pelos termos ‘língua’, ‘processo’, ‘ensino’, ‘compreensão’ e ‘social’, presentes nos seis artigos (0,66-0,16%). Eles trazem reflexões teórico-metodológicas, políticas, sociais e internacionais, com vistas à promoção de uma sociedade mais igualitária por meio do papel político do ensino de línguas.

Convidamos, assim, os leitores a participarem das reflexões e inquietações aqui trazidas e esperamos que os trabalhos apresentados sirvam como baliza para futuros questionamentos, mudanças e reformulações na agenda de pesquisa dos estudos da linguagem, bem como nas práticas pedagógicas de professores de línguas.

Márcio Issamu Yamamoto, UFJ
Cristiane Carvalho de Paula Brito, UFU